

MARIA MONTESSORI

A MENTE  
DA CRIANÇA

Tradução de  
Paulo Moreira

alma  
dos  
livros

## INTRODUÇÃO

O presente volume tem por base as palestras proferidas pela Dr.<sup>a</sup> Maria Montessori em Ahmedabad, durante o primeiro Curso de Formação após o seu internato na Índia, que durou até ao final da II Guerra Mundial. Nele, expõe os poderes mentais únicos da criança, que lhe permitem construir e estabelecer com firmeza, em apenas alguns anos, sem professores, sem qualquer dos habituais auxiliares de educação – ou seja, quase abandonada e muitas vezes obstruída –, todas as características da personalidade humana. Esta conquista por um ser fraco nos seus poderes físicos, que nasce com grande potencial mas quase sem nenhum dos fatores da vida mental, um ser a que se pode chamar um zero, mas que passados seis anos já ultrapassa todos os outros seres vivos, é realmente um dos grandes mistérios da vida. No presente volume, a Dr.<sup>a</sup> Montessori não só lança a luz da sua visão penetrante, baseada na observação próxima e na justa apreciação, sobre os fenómenos deste período inicial e, contudo, decisivo da vida humana, como também indica a responsabilidade da humanidade adulta para com o mesmo. Na verdade, confere significado prático à necessidade, agora universalmente aceite, da «educação desde o berço». Que só pode

ser oferecida quando a educação se torna um «auxílio da vida» e transcende os limites estreitos do ensino e da transmissão direta de conhecimento ou de ideais de uma mente para outra. Um dos princípios mais conhecidos do Método Montessori é «a preparação do meio»; nesta fase da vida, muito antes de a criança entrar numa escola, este princípio oferece a chave para a realização de uma educação desde o berço, para o verdadeiro cultivo de um indivíduo humano desde o início. É um compromisso assente em alicerces científicos, mas também o compromisso de alguém que testemunhou e auxiliou as manifestações da natureza infantil por todo o mundo, manifestações de grandeza espiritual, que constituem um contraste espantoso com o retrato dado pela humanidade, que, abandonada no seu período formativo, cresce como a maior ameaça à sua própria sobrevivência.

*Karachi, maio de 1949*

MARIO M. MONTESSORI

## *Índice*

Introdução.....	5
Capítulo Um – A Criança e a Reconstrução do Mundo..	11
Capítulo Dois – Educação para a Vida.....	19
Capítulo Três – Os Períodos do Crescimento.....	31
Capítulo Quatro – Uma Nova Orientação.....	45
Capítulo Cinco – O Milagre da Criação.....	57
Capítulo Seis – Um Plano, Um Método.....	71
Capítulo Sete – A Universalidade do Ser Humano .....	85
Capítulo Oito – A Vida Psicoembrionária.....	97
Capítulo Nove – A Conquista da Independência.....	109
Capítulo Dez – Cuidados a Ter no Início da Vida .....	123
Capítulo Onze – Sobre a Linguagem.....	137
Capítulo Doze – O Apelo da Linguagem.....	147
Capítulo Treze – Obstáculos e Suas Consequências.....	159
Capítulo Catorze – Movimento e Desenvolvimento	
Total.....	171
Capítulo Quinze – A Inteligência e a Mão .....	183
Capítulo Dezasseis – Desenvolvimento e Imitação .....	193
Capítulo Dezassete – De Criador Inconsciente	
a Trabalhador Consciente.....	203
Capítulo Dezoito – A Nova Professora.....	213
Capítulo Dezanove – Posterior Elaboração pela Cultura	
e Imaginação .....	225

Capítulo Vinte – A Personalidade e os Seus Defeitos em Crianças Pequenas .....	237
Capítulo Vinte e Um – Um Contributo Social da Criança: Normalização .....	247
Capítulo Vinte e Dois – Construção da Personalidade: Uma Conquista, não Uma Defesa.....	259
Capítulo Vinte e Três – A Sublimação da Possessividade .....	269
Capítulo Vinte e Quatro – Desenvolvimento Social.....	277
Capítulo Vinte e Cinco – Sociedade por Coesão.....	291
Capítulo Vinte e Seis – O Erro e o Seu Controlo.....	309
Capítulo Vinte e Sete – Os Três Graus de Obediência ..	319
Capítulo Vinte e Oito – A Professora Montessori .....	335
Capítulo Vinte e Nove – A Fonte do Amor: a Criança..	349

## ILUSTRAÇÕES

Dr. <sup>a</sup> Maria Montessori.....	9
A Multiplicação da Célula Germinativa .....	51
Uma Cadeia de Cem Genes.....	60
Bola Primitiva e Paredes de Células .....	63
Pontos de Sensibilidade .....	64
Tipos de Células.....	65
Formas Embrionárias .....	72
Recém-Nascido e Adulto à Mesma Escala .....	102
O Cerebelo, na Base do Cérebro .....	114
Características Normais e Enviesadas da Personalidade da Criança .....	249
Círculos de Atração para Tipos Superiores e Inferiores..	305



*Maria Montessori*



*Capítulo Um*

## A CRIANÇA E A RECONSTRUÇÃO DO MUNDO

Este livro é um elo na nossa campanha de defesa dos grandes poderes da criança. Atualmente, enquanto o nosso mundo é dilacerado, de vez em quando sabemos da elaboração de planos pormenorizados para uma futura reconstrução. Um dos meios considerados para essa finalidade é a educação. Na verdade, a intensificação da educação e o regresso da religião são geralmente recomendados. Também considero que a humanidade ainda não está preparada para participar na revolução que deseja tão ardentemente, a construção de uma sociedade pacífica e harmoniosa, a eliminação das guerras. Os seres humanos não são suficientemente instruídos para controlarem as circunstâncias, antes se tornando vítimas destas. Apesar de a educação ser reconhecida como um dos meios para a elevação da humanidade, é concebida apenas como uma educação da mente; é ainda considerada um tipo superior de educação comum.

Diz-se que filosofias e religiões contribuirão, o que pode ser verdade, mas quantos filósofos existem no mundo ultracivilizado de hoje, quantos existiam antes e quantos mais existirão no futuro? Ideias nobres e sentimentos grandiosos

sempre existiram e foram transmitidos, mas as guerras nunca cessaram. E, se a educação fosse concebida nos moldes antigos de transmissão de conhecimento, o problema permaneceria para sempre sem solução. Na verdade, não existiria esperança para o mundo. Não é a transmissão de conhecimento que é necessária; só a consideração da personalidade humana pode conduzir-nos à salvação. E temos diante dos olhos uma entidade psíquica, uma personalidade social, imensa na multiplicidade de indivíduos, um poder mundial que deve ser tido em consideração. Se a salvação e a ajuda acontecerem, será através da criança, pois ela é a construtora do ser humano adulto.

A criança é dotada de um poder desconhecido, e esse poder desconhecido conduz-nos a um futuro mais luminoso. A educação já não pode ser apenas transmissão de conhecimentos; deve seguir um caminho diferente. A consideração da personalidade e o desenvolvimento das potencialidades humanas devem tornar-se o centro da educação. Quando deve ter início essa educação?

A grandeza da personalidade humana tem início com o nascimento. Esta é uma afirmação plena de realidade e, ao mesmo tempo, espantosamente mística. Mas, na prática, como é possível dar aulas a uma criança acabada de nascer, ou mesmo a uma criança no primeiro ou no segundo ano de vida? Como é possível imaginarmos darmos aulas a um bebê? Não entende quando falamos e nem sequer sabe como se mover; então, como pode aprender? Será talvez apenas higiene a que nos referimos quando falamos de educação de crianças pequenas? Com certeza que não. Em tempos modernos, a vida psíquica do recém-nascido tem despertado grande interesse. Muitos cientistas e psicólogos efetuaram observações de crianças entre as três horas e os cinco dias de vida. Outros, depois de as estudarem cuidadosamente, chegaram à conclusão de que os primeiros dois anos são os mais importantes da vida.

A educação durante esse período deve destinar-se a ser um auxílio ao desenvolvimento dos poderes psíquicos inerentes ao indivíduo humano. Isso não pode ser alcançado através do ensino porque a criança não entenderia o que a professora dissesse.

### RIQUEZAS INEXPLORADAS

A observação, muito geral e difundida, mostrou que as crianças pequenas são dotadas de uma natureza psíquica especial. Isso mostra-nos uma nova maneira de educar! Uma maneira diferente, que diz respeito à própria humanidade e que nunca foi levada em consideração. A verdadeira energia construtiva, viva e dinâmica das crianças permaneceu desconhecida durante milhares de anos. Do mesmo modo que os seres humanos pisaram primeiro a terra e posteriormente cultivaram a sua superfície, sem conhecerem ou se importarem com as imensas riquezas escondidas nas profundezas, também hoje o ser humano progride na civilização desconhecendo as riquezas contidas no mundo psíquico da criança; na verdade, durante milhares de anos, desde os primórdios da própria humanidade, o ser humano continuou a reprimir essas energias e a transformá-las em pó. Só atualmente alguns começaram a suspeitar da sua existência. A humanidade começou a perceber a importância dessas riquezas nunca exploradas – algo mais precioso do que ouro: a própria alma do ser humano.

Os dois primeiros anos de vida oferecem uma nova luz que revela as leis da construção psíquica. Tais leis eram desconhecidas até aqui. É a expressão exterior da criança que revela a sua existência. Revela um tipo de psicologia completamente diferente da do adulto. E aqui tem início o novo caminho. Não é a professora que aplica psicologia à criança, mas sim as crianças que ensinam psicologia à professora.

Isto pode parecer obscuro, mas torna-se imediatamente claro se aprofundarmos um pouco mais: a criança possui um tipo de mente que absorve o conhecimento e se instrui a si própria. Uma observação superficial será suficiente para mostrar isso. A criança de dois anos fala a linguagem dos pais. A aprendizagem de uma linguagem é a maior das aquisições intelectuais. E quem ensinou essa linguagem à criança? Foi a professora? Todos sabem que não é assim e, contudo, a criança conhece na perfeição os nomes das coisas, conhece os verbos, os adjetivos, etc. Se alguém estudar o fenómeno, achará maravilhoso acompanhar o desenvolvimento da linguagem. Todos os que o fizeram concordam que a criança começa a usar palavras e nomes num determinado período da vida. Como se tivesse um horário específico. Na verdade, segue fielmente um programa severo que foi imposto pela natureza, e com tal exatidão que até a escola mais rigorosa ficaria a perder com a comparação. E, seguindo esse esquema, a criança aprende todas as irregularidades e diferentes construções sintáticas da linguagem com rigorosa diligência.

## OS ANOS VITAIS

Existe na criança um professor muito escrupuloso. É ele que alcança estes resultados em todas as crianças, qualquer que seja a região onde se encontra. A única linguagem que os indivíduos aprendem perfeitamente é adquirida neste período da infância em que ninguém lha pode ensinar. Não apenas isso, como, independentemente da ajuda ou assistência que receba mais adiante na vida se tentar aprender uma nova linguagem, não será capaz de a falar com a mesma exatidão com que fala a que adquiriu na infância. Existe na criança um poder psíquico que a ajuda. Não é apenas uma questão de linguagem. Com dois anos é capaz de reconhecer todas as coisas e pessoas

do seu meio. Quanto mais pensamos nisso, mais se torna evidente que a construção adquirida pela criança é imensa: pois tudo o que possuímos foi construído pela criança que fomos, e as faculdades mais importantes são construídas nos primeiros dois anos de vida. Não é apenas uma questão de reconhecermos o que nos rodeia, ou de compreendermos e interagirmos com o nosso meio. É o todo da nossa inteligência, do nosso sentimento religioso, dos nossos sentimentos especiais de patriotismo e cultura que se constroem neste período da vida em que ninguém pode ensinar a criança. É como se a natureza tivesse salvaguardado todas as crianças da influência da inteligência humana para dar ao professor interior que dita dentro de si a possibilidade de fazer uma construção psíquica completa antes que a inteligência humana possa entrar em contacto com o espírito e influenciá-lo.

Aos três anos de idade a criança já lançou os alicerces da personalidade humana e necessita da ajuda especial da educação na escola. As aquisições que fez são tais que podemos dizer que a criança que entra na escola aos três anos é um adulto velho. Os psicólogos dizem que, se compararmos a nossa capacidade como adultos com a da criança, serão necessários sessenta anos de trabalho árduo para alcançarmos o que uma criança alcançou nesses primeiros três anos. Eles exprimem-nas nas estranhas palavras que mencionei acima: aos três anos uma criança já é um velho.

Mesmo assim, a estranha capacidade de a criança absorver o meio não está terminada. As crianças chegavam com três anos às nossas primeiras escolas; ninguém conseguia ensiná-las porque não estavam recetivas. Mas proporcionaram revelações surpreendentes sobre a grandeza da mente humana. A nossa escola não é uma verdadeira escola; é uma casa das crianças, *i.e.*, um meio especialmente preparado para crianças em que estas absorvem a cultura do meio sem que as ensinem. Na nossa primeira escola, as crianças que a frequentavam eram

oriundas da classe mais baixa; os pais eram deveras iletrados. Contudo, essas crianças sabiam ler e escrever aos quatro anos. Ninguém as ensinara. Os visitantes ficaram surpreendidos ao ver crianças de tão tenra idade lerem e escreverem. «Quem te ensinou a escrever?», perguntavam, e as crianças olhavam-nos, espantadas, e respondiam: «Ensinar? Ninguém me ensinou.» Na altura, isso pareceu um milagre. Que crianças tão pequenas conseguissem escrever era por si só maravilhoso, mas fazerem-no sem terem recebido lições parecia impossível. A imprensa começou a falar de «aquisição espontânea de cultura». Os psicólogos acharam que as crianças eram especiais e partilhámos essa opinião durante muito tempo. Só passados alguns anos percebemos que todas as crianças têm esse poder de absorção de cultura. Se assim é, raciocinámos, se a cultura pode ser absorvida sem fadiga, então disponibilizemos diferentes artigos de cultura para que os absorvam. Assim, as crianças absorviam muito mais do que escrita e leitura; disciplinas como botânica, zoologia, matemática, geografia e outras eram frequentadas com a mesma facilidade, de forma espontânea, sem qualquer fadiga.

E descobrimos que educação não é o que a professora oferece: educação é um processo natural executado espontaneamente pelo indivíduo humano. Não se adquire ouvindo palavras, mas experimentando o meio. A tarefa da professora deixa de ser falar, para ser a preparação de uma série de padrões de atividade cultural difundidos num meio especialmente preparado.

Realizo as minhas experiências há quarenta anos, e, à medida que as crianças se desenvolveram, aqui e ali, em diferentes nações, os pais pediram-me que continuasse a educação das crianças mais velhas e, assim, descobrimos que a atividade individual é o único meio de desenvolvimento: isto aplica-se tanto à criança do ensino pré-escolar como às das escolas primária e outras.

## SURGE O SER HUMANO

Uma nova figura surgiu diante dos nossos olhos. Não era uma escola ou a educação. Surgiu um Homem, um Homem que revelou a sua verdadeira personalidade ao desenvolver-se livremente, que revelava a sua grandeza quando não existia uma opressão mental a limitar a sua alma. Por isso digo que qualquer reforma da educação deve basear-se no desenvolvimento da personalidade humana. O próprio ser humano deveria tornar-se o centro da educação. E devemos lembrar que o ser humano não se desenvolve apenas na universidade: o ser humano inicia o seu desenvolvimento desde o nascimento e antes deste. O maior desenvolvimento é alcançado durante os primeiros anos de vida e, como tal, é então que se deve ter o maior cuidado. Se isso for feito, a criança não se tornará um fardo; irá revelar-se a maior maravilha da natureza. Seremos confrontados com uma criança que não é como se considerava antes – um ser impotente, um recipiente vazio que deve ser preenchido com a nossa sabedoria. A sua dignidade surgirá diante dos nossos olhos em toda a sua plenitude quando a criança se revelar como construtora da nossa inteligência, como o ser que, guiado por um professor interior, trabalha infatigavelmente com alegria e felicidade, seguindo um horário rígido para a construção de uma maravilha da natureza: o SER HUMANO. Nós, professores humanos, podemos apenas auxiliar a grande obra em execução, como servos que ajudam o mestre. Se o fizermos, testemunharemos o desenvolvimento da alma humana até ao surgimento de um Novo Ser Humano que não será vítima das circunstâncias, mas que terá a clareza de visão para dirigir e dar forma ao futuro da sociedade humana.